

Saúde do trabalhador no ambiente hospitalar: fatores de risco para síndrome de burnout

RESUMO | Conhecer os fatores de risco aos enfermeiros e técnicos de enfermagem no ambiente de trabalho que possibilite a ocorrência de Síndrome de Burnout. Trata-se de um estudo analítico, observacional, com corte transversal, quantitativo. A coleta de dados foi realizada pelas pesquisadoras em uma Unidade de Terapia Intensiva com enfermeiros e técnicos de enfermagem, no período de novembro a dezembro/2017. A amostra contemplou 100% profissionais, foi realizado com profissionais lotados. Observa-se que 79,17% tem idade entre 20 a 30 anos incompletos, 100% são do sexo feminino. A maioria referiram sempre apresentar sintomas à síndrome de burnout, assim como, sintomas somáticos segundo Maslach Burnout Inventory que afirmaram apresentar às vezes. O desafio da promoção da saúde no trabalho e da prevenção do burnout, torna-se ainda maior na medida em que é exigido um diálogo permanente entre o planejamento, a execução e gestão.

Palavras-chaves: Equipe de Enfermagem; Esgotamento Profissional; Saúde do Trabalhador.

ABSTRACT | To know the risk factors for nurses and nursing technicians in the work environment that allows the occurrence of Burnout Syndrome. This is an analytical, observational, cross-sectional, quantitative study. Data collection was performed by the researchers in an Intensive Care Unit with nurses and nursing technicians, from November to December/2017. The sample included 100% professionals, was performed with crowded professionals. It is observed that 79.17% are between 20 and 30 years of age, 100% are female. Most have reported always presenting symptoms to the burnout syndrome, as well as somatic symptoms according to Maslach Burnout Inventory which they claim to present at times. the challenge of promoting health at work and the prevention of burnout becomes even greater as a permanent dialogue between planning, implementation and management is required.

Keywords: Nursing Team; Professional Exhaustion; Worker's health.

RESUMEN | Conocer los factores de riesgo a los enfermeros y técnicos de enfermería en el ambiente de trabajo que posibilite la ocurrencia de Síndrome de Burnout. Se trata de un estudio analítico, observacional, con corte transversal, cuantitativo. La recolección de datos fue realizada por las investigadoras en una Unidad de Terapia Intensiva con enfermeros y técnicos de enfermería, en el período de noviembre a diciembre / 2017. La muestra contempló 100% profesionales, fue realizado con profesionales concurrenciosos. Se observa que el 79,17% tiene edad entre 20 a 30 años incompletos, 100% son del sexo femenino. La mayoría indicaron siempre presentar síntomas al síndrome de burnout, así como, síntomas somáticos según Maslach Burnout Inventory que afirmaron presentar a veces. el desafío de la promoción de la salud en el trabajo y la prevención del burnout, se vuelve aún mayor en la medida en que se requiere un diálogo permanente entre la planificación, la ejecución y la gestión.

Palabras claves: Equipo de Enfermería; Agotamiento profesional; Salud del Trabajador.

Erick Natividade dos Santos

Graduandos em Enfermagem na FUNESO

Ítalo Jefferson Silva de França

Docente da Fundação de Ensino Superior de Olinda – FUNESO

Ludmilla Lima Vilas Boas

Doutora em Psicologia Cognitiva

Avanilde Paes Miranda

Mestre em Hebiatria - Determinantes de Saúde na Adolescência

Recebido em: 18/04/2018

Aprovado em: 18/12/2018

INTRODUÇÃO

O impacto do trabalho na saúde física e mental dos profissionais tem sido considerado importante nos últimos anos¹. A síndrome de burnout foi descrita pela primeira vez como sentimento de fracasso e exaustão causado por um excessivo desgaste de energia, força e recursos, descrevendo como um “incêndio interno” resultante da tensão produzida pela vida moderna, afetando negativamente a relação subjetiva com o trabalho². O desenvolvimento dessa síndrome decorre de um processo gradual de desgaste no humor e desmotivação acompanhado de sintomas físicos e psíquicos³.

Os sintomas do burnout podem ser

de cunho psicossomático, psicológico e comportamental e geralmente produzem consequências negativas nos níveis individual, profissional e social⁴. A Exaustão Emocional se caracteriza por uma falta ou carência de energia, entusiasmo e um sentimento de esgotamento de recursos⁵. A definição mais aceita do burnout é fundamentada na perspectiva sociopsicológica de Maslach sendo definida como uma síndrome psicológica resultante de estressores interpessoais crônicos no trabalho e caracteriza-se por: exaustão emocional, despersonalização (ou ceticismo) e diminuição da realização pessoal ou eficácia profissional⁶.

A síndrome de Burnout ou Esgota-

mento profissional tem sido uma das consequências deste ritmo atual: um estado de tensão emocional e estresse crônico provocado por condições de trabalho desgastantes⁷. O próprio termo “burnout” demonstra que esse desgaste danifica aspectos físicos e psicológicos da pessoa⁸. Em geral, a síndrome atinge profissionais que lidam direto e intensamente com pessoas e influenciam suas vidas⁹. É o caso de pessoas das áreas de educação, assistência social, saúde, recursos humanos, bombeiros, polícia, advogados e jornalistas, sendo assim, por tratar-se de uma patologia associada ao ambiente profissional convém destacar a definição de acidente do trabalho: Acidente de trabalho divide-se em três categorias: típicos – aqueles decorrentes da característica da atividade profissional realizada pelo indivíduo; de trajeto – ocorrem durante o percurso entre a residência e o local de trabalho; doenças do trabalho – aqueles ocasionados por qualquer tipo de doença profissional ligada a determinado ramo de atividade¹⁰. O artigo tem por objetivo conhecer os fatores de risco aos enfermeiros e técnicos de enfermagem no ambiente de trabalho que possibilite a ocorrência de Síndrome de Burnout.

MÉTODO

Trata-se de um estudo analítico, observacional, com corte transversal, quantitativo. A coleta de dados foi realizada pelas pesquisadoras na Unidade de Terapia Intensiva do Hospital Maria Lucinda, no período de novembro a dezembro/2017. População N=24 lotada no setor em estudo, a amostra contemplou n=24. Foi realizado com profissionais da enfermagem Enfermeiros

e Técnicos de Enfermagem, onde são lotados, situado na cidade do Recife/PE. Como população do estudo, todos profissionais que estão contempladas nos critérios de inclusão.

Como critérios de inclusão: enfermeiros e técnicos de enfermagem de unidade de terapia intensiva neonatal, com mais de um ano de atuação no setor. Quanto aos critérios de exclusão aquelas que afastados por férias e/ou licença a saúde.

Este estudo foi desenvolvido obedecendo as normas técnicas e científicas e estão de acordo com a Resolução 466/2012. A análise foi realizada pelas pesquisadoras por meio de uma entrevista individual e a aplicação de um questionário semiestruturado direcionado aos objetivos da pesquisa, após submissão à Plataforma Brasil (CAAE 79762017.5.0000.5194), submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Fundação de Ensino Superior de Olinda (Parecer 2.379.691).

RESULTADOS

Ao analisar a variável faixa etária foi observado que 79,17% tem idade compreendida entre 20 e 30 anos incompletos, quanto ao sexo 100% são femininos, trabalho de 60 horas a 90 horas incompletas, quando ao grau de instrução 83,33% técnico de enfermagem, turno de trabalho 45,85% trabalho diurno/noturno (Tabela 1).

Quanto as variáveis fatores predisponentes foi perguntado: atividades desempenhadas exige mais tempo, pode controlar os procedimentos e atendimentos, há recompensa aos diagnósticos precisos, há valorização de trabalho desenvolvido, existe respeito nas relações internas e tem oportunidade de realizar um trabalho que conside-

ra importante responderam respectivamente 75,00%, 54,17%, 75,00%, 66,67%, 79,17% e 87,50% algumas vezes (Tabela 2).

Ao avaliar variáveis sintomas apresentados pelos profissionais, foi observado cefaleia, irritabilidade fácil, perda ou excesso de apetite afirmaram que as vezes apresentam 58,33%, 54,17%, 45,83% respectivamente, quando perguntado pressão arterial alta 50,00% responderam sempre, dor nos ombros ou nuca 62,50% responderam as vezes, dor no peito 83,33% referiram sempre, entre outras variáveis como sintomas que também foram perguntadas (Tabela 3).

Segundo sintomas Maslach Burnout Inventory, foi perguntado se senti esgotado(a) no final de um dia de trabalho, se sente como se estivesse no meu limite, sente emocionalmente exausto(a) com seu trabalho, sente que está trabalhando demais no emprego, trabalha diariamente com pessoas que deixa muito estressado(a) responderam que as vezes 87,50, 66,67%, 62,50%, 70,83% e 70,83% respectivamente, entre outras variáveis pesquisadas (Tabela 4).

Segundo sintomas Maslach Burnout Inventory, foi perguntado sente-se influenciado(a) positivamente a vida dos outros através do meu trabalho, lida de forma adequada com os problemas dos pacientes, pode entender com facilidade o que sentem os pacientes, sabe tratar de forma tranquila os problemas emocionais no meu trabalho, responderam que as vezes acontece com percentuais altos 83,33%, 87,50%, 100% e 91,67% respectivamente. Outros sintomas Maslach Burnout Inventory também foram perguntados quanto (Tabela 5).

Tabela 1 – Caracterização sociodemográficas dos 24 profissionais de enfermagem da UTI/Neonatal em Recife, no período de novembro a dezembro/2017

Variável	n	%
Idade	-	-
20 à 30	19	79,17

30 à 40	4	16,67
40 à 50	1	4,16
Sexo	-	-
Feminino	24	100
Carga Horária	-	-
Até 30h/semanal	2	8,33
30 à 60h/semanal	7	29,17
60 à 90h/semanal	10	41,67
90 à 100h/semanal	5	20,83
Grau de Instrução	-	-
Técnico de Enfermagem	20	83,33
Enfermeiro	4	16,67
Turno de Trabalho	-	-

Tabela 2 – Relacionado aos fatores predisponentes 24 profissionais de enfermagem da UTI/Neonatal em Recife, no período de novembro a dezembro/2017

Variável	n	%
Atividades desempenhadas exige mais tempo	-	-
Nunca	6	25,00
Algumas vezes	18	75,00
Pode controlar os procedimentos e atendimentos	-	-
Nunca	9	37,50
Algumas vezes	13	54,17
Todos os dias	2	8,33
Há recompensa aos diagnósticos precisos	-	-
Nunca	6	25,00
Algumas vezes	18	75,00
Grau de Instrução	-	-
Técnico de Enfermagem	20	83,33
Enfermeiro	4	16,67
Há valorização de trabalho desenvolvido	-	-
Nunca	8	33,33
Algumas vezes	16	66,67
Existe respeito nas relações internas	-	-
Algumas vezes	19	79,17
Todos os dias	5	20,83
Tem oportunidade de realizar um trabalho que considera importante	-	-
Algumas vezes	21	87,50
Todos os dias	3	12,50

Tabela 3 – Relacionado aos sintomas somáticos dos 24 profissionais de enfermagem da UTI/Neonatal em Recife, no período de novembro a dezembro/2017

Variáveis	Nunca		Às vezes		Sempre	
	n	%	n	%	n	%

Cefaleia	4	16,67	14	58,33	6	25,00
Irritabilidade fácil	2	8,33	13	54,17	9	37,50
Perda ou excesso de apetite	3	12,50	11	45,83	10	41,67
Pressão arterial alta	3	12,50	9	37,50	12	50,00
Dores no ombro ou nuca	3	12,50	15	62,50	6	25,00
Dores no peito	0	0	4	16,67	20	83,33
Dificuldade com o sono	2	8,33	10	41,67	12	50,00
Sentimento de cansaço mental	3	12,50	16	66,67	5	20,83
Dificuldade sexuais	14	58,33	7	29,17	3	12,50
Pouco tempo para si mesmo	5	20,83	12	50,00	7	29,17
Fadiga generalizada	8	33,33	13	54,17	3	12,50
Pequenas infecções	12	50,00	12	50,00	0	0
Aumento de drogas lícitas	19	79,17	5	20,83	0	0
Dificuldade de memória/concentração	12	50,00	12	50,00	0	0
Problemas gastrointestinais	12	50,00	12	50,00	0	0
Problemas alérgicos	12	50,00	12	50,00	0	0
Estado de aceleração contínua	0	0	16	66,67	8	33,33
Não tem vontade para iniciar nada	9	37,50	15	62,50	0	0
Perda do senso de humor	9	37,50	15	62,50	0	0
Gripes e resfriados	0	0	24	100	0	0
Perda de desejo sexual	18	75,00	6	25,00	0	0

Tabela 4 – Relacionado aos sintomas somáticos segundo Maslach Burnout Inventory dos 24 profissionais de enfermagem da UTI/ Neonatal em Recife, no período de novembro a dezembro/2017

Variáveis	Nunca		Às vezes		Sempre	
	n	%	n	%	n	%
Influencia positivamente a vida dos outros através do meu trabalho	0	0	20	83,33	4	16,67
Lido de forma adequada com os problemas dos pacientes	0	0	21	87,50	3	12,50
Posso entender com facilidade o que sentem os pacientes	0	0	24	100	0	0
Trato de forma tranquila os problemas emocionais no meu trabalho	2	8,33	22	91,67	0	0
Consegue realização profissional	3	12,50	18	75,00	3	12,50
Sinto-me que os pacientes me culpam por alguns de seus problemas	11	45,83	13	54,17	0	0
Sinto que trato alguns pacientes como se fossem objetos	18	75,00	6	25,00	0	0
Tornou-se mais insensível com as pessoas depois deste trabalho	12	50,00	12	50,00	0	0
Não me preocupa, com o que ocorre com alguns dos meus pacientes	18	75,00	6	25,00	0	0

Preocupa-me o fato de que este trabalho esteja me endurecendo emocionalmente	8	33,33	16	66,67	0	0
--	---	-------	----	-------	---	---

DISCUSSÃO

No estudo a faixa etária dos entrevistados foi entre 20 a 30 anos incompletos. De acordo com², faixa etária variou de 32 e 58 anos, com média de 47,65 anos. A pesquisa mostra seguida pela dos enfermeiros (35,9 anos) e pela dos técnicos de enfermagem (34,5 anos) os sujeitos da pesquisa estudados, 50,5% eram técnicos de enfermagem; 30,3% enfermeiros⁴. Foram evidenciados foi o predomínio do sexo feminino (76%) e o comprometimento da faixa etária entre 28 a 51 anos⁹. Fazem parte desta pesquisa (em números absolutos) 52 participantes, divididos em 10 enfermeiros (19,23%), 17 técnicos de enfermagem (32,70%) e 25 auxiliares de enfermagem (48,07%)⁸.

Foi visto que 100% dos entrevistados são do sexo feminino, mostra evidência com outro estudo observou-se que houve prevalência do sexo feminino (72,1%)³. Estudo realizado em uma unidade de terapia intensiva demonstrou que o sexo feminino representou

90,9% dos entrevistados, que a faixa etária predominantemente foi de 20 a 30 anos, sendo que 91% tinha idade inferior a 50 anos¹¹.

Todos os participantes da pesquisa referiram apresentar alguns sintomas tais como: dor no peito, pressão arterial alta, perda ou excesso de apetite, dificuldade com o sono todos relacionados ao ambiente de trabalho. Vale ressaltar que a síndrome de burnout vai além da concepção sobre estresse, visto que foi definida como o desgaste geral do organismo¹². Para¹³, sinalizaram que existem pesquisas que buscam identificar os fatores de risco para o burnout. Constatou-se que 17,6% dos enfermeiros associaram problemas de saúde com o trabalho no hospital⁴.

No estudo foi visto que a maioria dos participantes referiram apresentar, às vezes, sintomas somáticos segundo Maslach Burnout Inventory. Em estudo mostra que 36,0% dos participantes apresentaram indicadores de

presença de manifestação de stress. Na fase de exaustão, o indivíduo se encontra esgotado, há uma queda na imunidade e o surgimento da maioria das doenças¹⁴. Dos respondentes, 60,0% apresentaram alto índice em exaustão emocional e 72,0% alta realização pessoal¹⁵. Em pesquisa foi utilizado instrumento para avaliação de sintomas de estresse identificou que 66,7% enfermeiros da amostra apresentavam estresse¹⁶.

CONSIDERAÇÕES

A população estudada tem uma porcentagem maior entre vinte a trinta anos relatando ter esgotamento crítico, este é um fator de risco, cabendo à instituição promover ações afirmativas que melhorem esta situação. Certamente, o desafio da promoção da saúde no trabalho e da prevenção da síndrome de burnout, torna-se ainda maior na medida em que é exigido um diálogo permanente entre o planejamento, a execução e gestão. 🐾

Referências

- Silva RNS, Silva LP, Costa MCM, Mendes JR. Síndrome de Burnout em profissionais da enfermagem. *Revista Saúde em Foco*. 2015;2(2):94-106.
- Rossi SS, Santos PG, Passos JP. A Síndrome de Burnout no enfermeiro: um estudo comparativo entre atenção básica e setores fechados hospitalares. *Revista de Pesquisa: cuidado é fundamental Online*. 2010;2(Ed supl.):381-384.
- Jonas DA, Haddad MCL. Síndrome de Burnout em trabalhadores de enfermagem de um pronto socorro de hospital universitário. *Acta Paul Enf*. 2009;22(2):192-197.
- Zanatta AB, Lucca S R. (2015). Prevalence of burnout syndrome in health professionals of an onco-hematological pediatric hospital. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*. 2015;49(2): 253-258.
- Carlotto MS. Fatores de risco da síndrome burnout em técnicos de enfermagem. *Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar*. 2011;14(2):1-26.
- Suelen SR, Priscila G.S, Joanir P.P.V.I, Ramos A, Martins D, Bucasio E, Benevides-Pereira AM, Figueira I et al. Burnout na clínica psiquiátrica: relato de um caso. *Revista de Psiquiatria*. 2006;28(3):352-356.
- Dias CO. Síndrome de Burnout: há que se falar em responsabilidade do empregador? *Revista Sabares, Faculdade São Paulo*. 2015;3(2):90-101.
- Sá MAS, Martins-Silva PO, Funchal B. Burnout: o impacto da satisfação no trabalho em profissionais de enfermagem. *Psicologia & Sociedade*. 2014;26(3):664-674.
- Carvalhois FR, Aguilar AMM, Mendonça RL, Ottano C. Frequência de Síndrome Burnout em uma Unidade de Terapia Intensiva: uma perspectiva multiprofissional. *Revista Prevenção de Infecção e Saúde*. 2015;1(4):1-10.
- Leão LHC. Vigilância em Saúde Mental do Trabalhador: Subsídios para a Construção de Estratégias de Intervenção [tese]. Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. Rio de Janeiro. 2014.
- Monte PF, Lima FET, Neves FMO, Studart RMB, Dantas RT. Estresse dos profissionais enfermeiros que atuam na unidade de terapia intensiva. *Acta Paul Enfermagem*. 2013;26(5):421-427.
- Lipp MN. O estresse do professor. Campinas, SP: Papyrus, 2002.
- Carlotto MS, Câmara SG. Análise da produção científica sobre a síndrome de burnout no Brasil. *PSICO*, 2008;39(2):152-158.
- Azevedo CLT, Bertoldo ACR. Qualidade de vida no trabalho: avaliação das fases de estresse ocupacional dos técnicos de enfermagem de uma Unidade de Pronto Atendimento. 2017.
- Santos AFO, Cardoso CL. Profissionais da saúde mental: manifestação de stress e burnout. Universidade de São Paulo. Biblioteca Digital da Produção. Intelectual. 2010;27(1):67-74.
- Ferrareze MVG, Ferreira V, Carvalho AMP. Percepção do estresse entre enfermeiros que atuam em Terapia Intensiva. *Acta Paul Enfermagem*. 2006;19(3):310-315.